



# jornal da ffm

Publicação Bimestral da Fundação Faculdade de Medicina  
ano II - nº 08 - jul/ago 2003

## Começam os trabalhos para o restauro do Teatro

A *holding* Monte Cristalina – que reúne diversas empresas da área de higiene e limpeza – é a mais nova participante do Projeto de Restauro e Modernização. No mês de junho a FMUSP recebeu, também, a visita de Gian Enrico Mantegazza, diretor da Schering-Plough, que participou de uma reunião com a Comissão de Restauro e doou R\$



CLAUDIO BONESSO

*O revestimento de madeira das paredes foi retirado, para que se pudesse avaliar a situação da estrutura.*

100 mil para o Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP. Pág. 12

## Biblioteca Central da FMUSP abriga o maior acervo médico da América Latina

TADEU BRUNELLI



*Estantes especiais e desumidificadores serão adquiridos, a fim de melhor conservar as obras.*

Com cerca de 44 mil livros, a biblioteca da FMUSP é considerada a mais completa da área médica. Todo esse material oferece aos alunos e usuários do serviço facilidades no ensino, pesquisa e extensão. Com os recursos do Projeto de Restauro e Modernização, serão feitas benfeitorias visando a conservação do acervo. Saiba mais sobre a biblioteca na página 03.

## Órgãos da FMUSP revêem política de Recursos Humanos

A FFM e a Comissão de Planejamento e Controle prepararam um estudo, a pedido do Conselho Deliberativo do HCFMUSP, voltado à revisão e atualização das 15 medidas relacionadas à normatização das competências dos Centros de Gerenciamento dos diferentes Institutos do Complexo Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina.

Essa revisão resultou em 21 medidas novas ou revisadas, que são enumeradas nesta edição.

Nas páginas 6 e 7, o vice-diretor da FMUSP e da FFM, Prof. Dr. Yassuhiro Okay, fala sobre os objetivos dessas medidas e explica de que maneira elas vão afetar o Complexo HCFMUSP.

Diretoria da FMUSP apresenta planos de gestão aos funcionários. Pág. 4

Curso apresenta tecnologia de robótica aplicada à cirurgia. Pág. 8

Piloto baleado em presídio conta como está sendo sua recuperação. Pág. 9

## Mérito acadêmico

A meritocracia estabelece um princípio de certa diferenciação social e não é destituída de avaliação (juízo de valor) e nem isenta de significado político. De modo geral, o mérito está relacionado à posse de virtudes e talentos que proporcionam (determinam?) a ascensão para posições de liderança, constituindo-se em fundamento da democracia através da equalização de oportunidades que focalizam o surgimento daqueles mais qualificados. Contudo, embora o mérito devesse surgir como desempenho individual "espontâneo", a sua identificação pela competência, desempenho e realizações é freqüentemente contaminada pela desvantagem do vínculo com a vaidade e com a competição excessiva e compulsiva. A chamada meritocracia acadêmica (que não é imune às conotações politicamente ideológicas!) tem consolidado a estabilidade universitária pois, sem ela (e há exemplos nacionais!) ocorre uma erosão estrutural com nítido destino rumo a ingovernabilidade (anarquia) institucional. Há momentos em que o descuido intelectual com esta inquestionável questão do mérito torna-se surpreendentemente mais polêmico no "íntimo" da própria comunidade universitária. Como consequência, permite aos atentos observadores da

sociedade em geral caracterizar a conquista do mérito como um autêntico canibalismo, quando o ideal seria que espelhasse uma luta coesa de preservação dos valores acadêmicos ancorados na razão clarividente, no saber reconhecido e na hierarquia conquistada "inter-pares". A aceitação do princípio do mérito, entretanto, depende da cultura adquirida pelos principais atores da academia, ou seja, dos professores, pesquisadores, estudantes, funcionários técnicos e administrativos, bem como pelos avaliadores externos representados pelos diferentes segmentos sociais. Ao mesmo tempo, não se pode interpretar a análise de mérito como ato romântico, pois envolve ação difícilíssima, de extrema seriedade e infelizmente não infalível. É obrigatório que se tenha em mente o dever de minimizar ao máximo possível as chagas psicológicas e sociais, as injustiças acadêmico-profissionais e as sensações de insegurança e fracasso. Trata-se, portanto, de tratar o julgamento dos outros com a mesma imparcialidade e elegância que é desejável receber quando submetido aos mesmos procedimentos. Todavia, não há alternativa para obter êxito sem que se exercite continuamente esta complexa missão de avaliação do mérito. E a Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) vem demonstrando elogioso descortino para, a partir de alicerces sólidos implantados por destacados pioneiros, continuar avançando sua competente qualificação

através de cuidadosa seleção de seus alunos, docentes e servidores. Mas se inúmeros processos clássicos (ex: concursos) já são tradicionais e consolidados, a FMUSP também inova com outros procedimentos complementares e/ou paralelos que visam premiar méritos acadêmicos através de avaliações periódicas como é o exemplo do consagrado programa conhecido como "VERTENTE A". Destinado aos seus docentes exclusivos, não tem caráter salarial, é de avaliação periódica, não garante continuidade e permite a integração de novos e reconhecidos talentos. Constitui, ainda, relevante fonte de motivação diferenciada para a carreira acadêmica a qual, ultimamente, vem enfrentando reformas esdrúxulas e desestimulantes postas na contramão de tudo o que, durante séculos, garantiu a universidade como a principal fonte intelectual para o êxito das nações desenvolvidas. Que este criativo exemplo da FMUSP operacionalizado através da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) seja mais um modelo alternativo para que a universidade não seja condenada a perder sua autonomia e a mergulhar em definitivo apenas na burocracia e na mediocridade.

*Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Diretor Geral*

### Jornal da FFM

Publicação bimestral da  
Fundação Faculdade de Medicina

Av. Rebouças, 381 - 4º andar  
CEP 05401-000 São Paulo, SP  
Tel. (11) 3016-4948  
Fax (11) 3016-4953  
E-mail [projetos@ffm.br](mailto:projetos@ffm.br)

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Prof. Dr. Yassuhiko Okay  
Angela Porchat Forbes  
Arcênio Rodrigues da Silva

*Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviados para [projetos@ffm.br](mailto:projetos@ffm.br)*

### Expediente

Diretor Responsável:  
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes  
Jornalista Responsável:  
Luiz Carlos de Almeida (MTb 9313)

Edição: Pólen Editorial - R. Itapeva, 240  
cj. 207 - Tel/fax: (11) 3262-3023  
e-mail: [polen@poleneditorial.com.br](mailto:polen@poleneditorial.com.br)

## Biblioteca Central: apoio fundamental à pesquisa

Fundada em 1912, a Biblioteca da FMUSP é a mais completa da área médica e agora está integrada às demais bibliotecas das faculdades estaduais de medicina.

A Biblioteca da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo existe desde 19 de dezembro de 1912 e cresceu junto com a própria faculdade. O Prof. Dr. Joel Cláudio Heimann é o presidente da Comissão de Biblioteca e a bibliotecária Maria Júlia A. L. Freddi, a diretora técnica do espaço.

Em 1985 o local foi rebatizado como Serviço de Biblioteca e Documentação e ficou conhecido pela sigla SBD. O SBD é formado por cinco bibliotecas no total: uma central e quatro setoriais, especializadas. Juntas, totalizam cerca de 44 mil livros, 30 mil teses, 234 mil fascículos e 6,6 mil multimeios. Por isso, é considerada o maior acervo médico da América Latina. As cinco unidades recebem 120 mil usuários por ano, dos quais 14 mil não têm vínculos com a Faculdade. O acervo da biblioteca central guarda obras importantíssimas para a medicina e a história.

Foi pensando em preservar esse valioso conteúdo que, em 2002, foi criado o Setor de Conservação e Preservação, atividade pioneira entre as 39 Bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP - SIBi/USP. Em 2002 foram adquiridos 49 títulos de periódicos eletrônicos em texto completo pela Diretoria da Faculdade de Medicina, via Fundação Faculdade de Medicina, da Base OVID. Em 2003 este número foi ampliado para 92 títulos, representando uma importante conquista para a pesquisa científica.

Em junho último, a Biblioteca Central recebeu uma doação de R\$ 350 mil do Hospital Israelita Albert Einstein,

através do Projeto de Restauro e Modernização, que vai permitir que sejam feitas ainda mais melhorias. Serão adquiridas, entre outras benfeitorias, estantes especiais - visando melhor conservar os livros - e aparelhos desumidificadores, para a preservação dos documentos.

Atualmente, o SBD é responsável pelo gerenciamento, organização e disseminação das informações referentes à área de Ciências da Saúde para o Complexo HCFMUSP. O objetivo desse esforço é servir de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, fornecendo informação aos usuários através da coleta, armazenamento, recuperação e disseminação da informação em bases de dados de alcance nacional e internacional.

As bibliotecas do Complexo também já fazem parte do consórcio Cruesp/Bibliotecas, que agrega os acervos da USP, Unesp e Unicamp, e permite que produtos e serviços sejam compartilhados por milhares de usuários.

O Cruesp/Bibliotecas é constituído por 82 bibliotecas, possui acervo de 2.690.231 livros, 227.390 teses, 85.973 títulos de periódicos, 636.417 materiais especiais. Atende a cerca de 140 mil usuários por ano, entre alunos, docentes e pesquisadores.



FOTOS: TADEU BRUNELLI



## Em reunião, Diretoria apresenta metas da gestão com funcionários

No dia 08 de agosto, a Faculdade de Medicina da USP realizou uma reunião para comunicar a um grupo de profissionais não-docentes da Faculdade o que a Diretoria tem feito desde que assumiu a gestão.

A reunião aconteceu no anfiteatro H da Faculdade e serviu, principalmente, para que fossem discutidos os planos e os rumos dessa nova gestão, estratégias para otimizar os serviços e para que os representantes da Diretoria pudessem ouvir as dúvidas, opiniões e sugestões dos profissionais.

A reunião foi organizada pelo Diretor Executivo da FMUSP, Dr. José Agenor Silveira, que acredita que a participação dos funcionários nos processos de mudança que possam ocorrer na Faculdade é essencial. Ele explicou, também, que o objetivo desta primeira reunião, que deve ocorrer com mais frequência e pode se tornar semestral, foi informar e integrar os funcionários, mantendo uma política de transparência nas relações.

O Dr. Agenor afirmou que essas mudanças foram propostas mesmo antes da eleição do Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri. “Desde que a nova Diretoria assumiu, tem procurado ouvir o que as pessoas pensam. Precisamos dialogar para resolver os problemas”, afirma.

A reunião foi aberta pelos Profs. Drs. Giovanni G. Cerri e Yassuhiko Okay, que demonstraram total apoio à iniciativa. Destacaram a grande preocupação da Diretoria com a reformulação administrativa da Faculdade. O Prof. Dr. Cerri afirmou, ainda, que o objetivo principal dessa



TADEU BRUNELLI

A reunião foi presidida pelo Diretor Executivo da FMUSP, Dr. José Agenor Silveira.

reformulação é modernizar a estrutura da faculdade e transformá-la em uma instituição competitiva e dinâmica.

Para isso, é preciso que todos os funcionários tenham uma visão global da integração e sejam participantes ativos das ações. O desenvolvimento de ações coordenadas visa aumentar a projeção da corporação e colocá-la na posição merecida, isto é, que seja considerada uma das melhores faculdades de medicina do mundo.

O Prof. Dr. Okay lembrou que a “participação das pessoas é essencial na formação de políticas”. Disse, também, que essas reuniões visam resgatar a união entre os funcionários para que, ouvindo as diferentes partes, seja possível compor um projeto melhor para todos – alunos, professores e funcionários.

Depois dos discursos de abertura, foi a vez de Marcelo Morettin,

arquiteto responsável pelo Projeto de Restauro e Modernização da FMUSP, explicar por que as obras estão sendo feitas e como os funcionários serão afetados pelas mudanças nos edifícios. “Tantos anos após sua construção, a faculdade está desfigurada. Além disso, as instalações não atendem mais às necessidades dos alunos, pesquisadores e funcionários. O objetivo do restauro é justamente atender às modernas necessidades dos usuários da faculdade.”

Em seguida, as novas diretrizes propostas para o HCFMUSP foram expostas pelo assessor da Superintendência do HC, Marcelo Aidar, que explicou quais são os principais problemas enfrentados pela entidade e qual seria o plano de gestão ideal para resolvê-los. Segundo Aidar, o novo modelo de gestão deve ter uma visão sistêmica da corporação, que permita alcançar a

excelência de resultados de processo. A aproximação dos níveis hierárquicos tende a beneficiar uma gestão mais participativa, principalmente se o processo decisório estiver baseado em indicadores de desempenho padronizados.

Durante as duas primeiras palestras, os funcionários demonstraram ter ainda muitas dúvidas. Fizeram várias perguntas referentes aos embarços físicos que as obras do Restauo podem causar e foram tranquilizados pelo arquiteto.

Logo após os debates, os funcionários deram breves explicações sobre os trabalhos que estão sendo realizados em suas áreas. A primeira a falar foi Patrícia Favaretto, responsável pelo Grupo Técnico de Gerenciamento de Resíduos.

O trabalho desse grupo consiste em coordenar o fluxo de resíduos gerado por todo o campus e também despertar a consciência da comunidade em relação aos problemas ambientais, através de programas específicos.

Em seguida, Marli Bortot, responsável pelo Grupo Técnico de Recursos Humanos, falou sobre as novas políticas e estratégias do setor. Toshie Sugawara, do Grupo Técnico de Engenharia, e Alexandre Jordão, do Grupo Técnico de Informática, explicaram seus fluxogramas de trabalho e planos para cada setor, visando otimizar e agilizar a realização das tarefas específicas.

José Roberto Galo, presidente da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) da Faculdade, mostrou fotos de instalações em que há risco de incêndios, rotas de fuga obstruídas ou extintores mal posicionados.

Galo aproveitou para lembrar que as obras do Restauo vão ajudar a corrigir muitos desses problemas e que novos extintores foram comprados, em um número maior do que o exigido por lei. Para finalizar, todos se reuniram em uma animada confraternização.

## Casa da Aids deve ser integrada à estrutura do HC

Criada há 18 anos, a Casa da Aids tem agora uma nova diretora, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Eliana B. Gutierrez, que substitui o Prof. Dr. David Uip, designado para o cargo de Diretor Executivo do Instituto do Coração, no início de 2003. Começa agora uma nova etapa de trabalho, com a integração da Casa da Aids à Unidade de Moléstias Infeciosas do Instituto Central do HCFMUSP.

O Prof. Dr. Marcos Boulos, Diretor Clínico do Hospital das Clínicas e diretor da Unidade de Moléstias Infeciosas, destacou que “por questões conjunturais, desde quando ela foi criada, há 18 anos, a Casa da Aids tem sido vinculada e mantida pela Fundação Zerbini, tendo como diretor, desde o princípio, o Prof. Dr. Davi Uip, responsável pelas diretrizes administrativas e política de atuação, junto à divisão. Com a sua nomeação para Diretor Executivo do InCor, a Casa da Aids indicou a Prof<sup>a</sup> Eliana B. Gutierrez, docente da Unidade de Moléstias Infeciosas, que conhece profundamente seus problemas, para dirigir aquela divisão, imprimindo a sua atenção, a sua maneira de dirigir e sua postura administrativa”.

“A Casa da Aids – prossegue o Prof. Dr. Marcos Boulos – já era vinculada ao Hospital das Clínicas e continua mantida pela Fundação Zerbini. O que acontece, até por questão de lógica, é que – como o local é uma instituição ligada ao Instituto Central, e o ICHC tem a Fundação Faculdade de Medicina como fundação de apoio – a Fundação Faculdade de Medicina deveria ser a mantenedora da Casa da Aids. Mas, até o momento, ela continua vinculada à Fundação Zerbini. Existem, porém, alguns estudos para alterar essa vinculação.”

O Prof. Dr. Marcos Boulos esclarece, ainda, que “os recursos provenientes do SUS não são suficientes e

a instituição não consegue se autogerir, principalmente devido aos gastos com funcionários, todos fundacionais. O objetivo é que se consiga, de certa maneira, diminuir os gastos para a manutenção da Casa da Aids, para que os recursos possam equilibrar essa receita. No passado, os recursos eram suficientes, porque determinados procedimentos eram bem remunerados pelo SUS, até com superávit. Houve uma mudança na política do ressarcimento do SUS em relação a determinados exames de laboratório, e isso fez com que os recursos fossem reduzidos. Por isso, hoje o orçamento da Casa da Aids não está mais equilibrado”.

Atualmente, a Casa da Aids funciona na Rua Frei Caneca, onde dispõe de toda estrutura necessária, numa área de mil metros quadrados, voltada também para a pesquisa. “O nosso desejo é que, assim que possível, os serviços da Casa da AIDS sejam incorporados à estrutura do Hospital das Clínicas, pois existem vias para isso, autorizadas pelo Governador. O objetivo é diminuir os gastos e assim conseguir o seu equilíbrio financeiro. Já existem áreas destinadas a ela, que serão entregues com a conclusão das obras do Instituto Dr. Arnaldo Vieira de Carvalho, previstas até o final desta gestão. O quinto andar será designado para a Casa da Aids, dentro do Hospital das Clínicas, fisicamente também.”

O Prof. Dr. Marcos Boulos enfatiza que a Casa da Aids “é uma instituição bem-sucedida, cuja excelência foi atestada pela comunidade de um modo geral, não só pelo atendimento aos usuários, mas pela parte científica”. Segundo ele, mais de 4 mil pacientes recebem acompanhamento, geralmente com infecções graves, e seu atendimento tem sido muito satisfatório.

## Estudo elaborado pela FFM e pela Comissão de Planejamento e Controle analisa regras para RH

A Corporação Complexo Hospital das Clínicas da FMUSP, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Fundação Faculdade de Medicina e Fundação Zerbini tem como uma de suas diretrizes gerais a implementação de Política de Recursos Humanos que contemple:

1. Plano de Cargos e Salários
2. Plano de Carreira
3. Capacitação profissional dos colaboradores objetivando a motivação, a satisfação e o envolvimento nas suas diferentes atividades.

Com vistas ao futuro Plano de Cargos e Salários, em fase final de elaboração, o Conselho Deliberativo do HCFMUSP (CD) solicitou à Fundação Faculdade de Medicina (FFM) e à Comissão de Planejamento e Controle (CPC) do HCFMUSP um estudo voltado à revisão e atualização das 15 medidas aprovadas em 23/10/2001, relacionadas à normatização das competências dos Centros de Gerenciamento (CG) dos diferentes Institutos do Complexo Hospital das Clínicas e da Faculdade de Medicina.

Após várias reuniões, a Fundação Faculdade de Medicina e a Comissão de Planejamento e Controle finalizaram um documento que foi apreciado, discutido e homologado pelo Conselho Deliberativo do HCFMUSP, em sessão de 15/07/2003. Este documento contém a revisão das 15

medidas e a introdução de novas, de comum acordo entre a FFM e a CPC. A relação completa está no quadro (na página ao lado). Basicamente, as novas medidas visam, de um lado, facilitar o desempenho dos diferentes Centros de Gerenciamento do Complexo HCFMUSP e da Faculdade de Medicina e, de outro, manter o controle das despesas, tendo em vista o equilíbrio e a saúde financeira da FFM.

Não custa repetir que a FFM é uma fundação de direito privado, de apoio às atividades do Complexo HCFMUSP e da Faculdade de Medicina, voltados ao ensino, à pesquisa e à assistência ao paciente. Tem como fonte de receita, predominantemente, os recursos auferidos pelo atendimento ao paciente do Sistema Único de Saúde (SUS) e, complementarmente, recursos advindos do atendimento de pacientes conveniados e particulares. Acresça-se a estas fontes de receita, outras, provenientes da realização de numerosos projetos, por diferentes áreas da Corporação Complexo HCFMUSP - Faculdade de Medicina, com intermediação da FFM.

Para que o Complexo HCFMUSP, com seus seis Institutos de atenção terciária e quaternária e a Faculdade de Medicina, possam manter o nível de excelência no ensino, pesquisa e assistência, a FFM complementa



CLAUDIO BONESSO

o salário de 6.817 médicos e funcionários, com custo mensal de mais de R\$ 6 milhões. Do mesmo modo, tem sob contrato, 1.758 profissionais fundacionais puros, a maioria para suprir déficit de pessoal de diferentes categorias profissionais e novos profissionais, cujas atividades não são contempladas no regulamento do Hospital das Clínicas de 1977. O dispêndio mensal com esses profissionais é de R\$ 5,5 milhões. Além disso, há 1.162 profissionais contratados para a execução de diferentes projetos, com verbas específicas, e um custo mensal de R\$ 784 mil.

Em resumo, apenas com pessoal, que totalizam 9.737 profissionais, a FFM disponibiliza R\$ 12,5 milhões ao mês. Se levarmos em conta o dissídio atual, os custos com recursos humanos atingem,

em média, cerca de 85% da receita líquida fundacional. As novas medidas aprovadas visam manter o gasto com recursos humanos em 75% da receita líquida (índice anterior) ou no limite de outro índice, ainda em estudo, para que a FFM possa, também, continuar a investir no complexo HC e FM, em equipamentos e materiais diversos.

A FFM mantém seu compromisso com a transparência e a participação, divulgando, mensalmente, para todos os colegiados decisórios da Corporação Complexo HC-FMUSP/Faculdade de Medicina, um balanço de receitas e despesas, buscando servir, com eficiência e eficácia, a Corporação, sob a égide de princípios e valores salutarés e irremovíveis. Deste

modo, integra-se ao projeto de gestão da nova Diretoria da FMUSP/Superintendência do Complexo HC-FMUSP. Esta postura participativa e transparente gera confiança na comunidade, estimula a adesão e a co-responsabilidade no destino Institucional.

*Prof. Dr. Yasuhiro Okay*  
*Vice-diretor da FFM*

## Conheça as medidas revistas na reunião de julho

I. As 15 medidas anteriores transformaram-se em 21. As de número 1, 2, 4 e 10 não sofreram alterações. As medidas 13, 14 e 15 foram eliminadas. As demais sofreram alterações e novas medidas foram aprovadas, as de número 13 a 21. São elas:

1. Novos complementaristas serão contratados por 30 horas/mês, após avaliação de desempenho.
2. Haverá negociação dos contratos atuais de 60 horas/mês para 30 horas/mês, com redução de salário.
3. Horas extras ficam suprimidas. Casos de exceção, somente com prévia autorização da Administração Superior dos Institutos.
4. Permitir o pagamento de honorários profissionais sobre convênios, particulares e programas especiais somente após realização das receitas correspondentes.
5. Produtividade - deverá ser normatizada a curto prazo.
6. Aguardar definição do limite máximo a ser gasto com recursos humanos. O limite atual é de 75% da receita líquida do SUS, convênios e particulares.
7. Eliminar redundâncias (serviços de manutenção, engenharia, recursos humanos, transporte, etc.) entre os institutos, administração central e fundações.
8. Avaliação contínua do servidor para manter o vínculo empregatício do fundacional puro e para manter a complementação do funcionário HC/FFM e FM/FFM.
9. Ver item 6.
10. Retirar a remuneração fundacional de funcionários que não estejam efetivamente trabalhando no Complexo HC-FMUSP/FM/FFM. Cabe aos Centros de Gerenciamento a responsabilidade pela apuração de tais ocorrências e correspondente informação ao Departamento de Recursos Humanos da FFM.
11. Desenvolvimento e implementação do Plano de Cargos e Salários Integrado entre FFM/Fz, HC/FM.
12. Revisão do quadro atual de pessoal do HC/FM propondo a criação e transformação de funções-atividades e fixação do número de servidores em conformidade com as necessidades das áreas.

13. Ficam suprimidas as gratificações já existentes. Casos excepcionais, somente com prévia autorização do CD ou Congregação da FM.

14. Ficam vetados os Contratos e as contratações com duplo vínculo contratual, isto é, com dupla matrícula HC/FFM ou HC/Fz, na mesma jornada de trabalho.

15. Ficam vetadas as remunerações eventuais que não sejam classificadas como salário e/ou produtividade.

16. Fica vetada a manutenção de remuneração pela FFM, durante licença-prêmio de servidores HC-FMUSP.

17. Os pagamentos de remuneração ou honorário devem ser dirigidos à pessoa física ou jurídica, de acordo com aprovação prévia e controle do Conselho Diretor do Instituto e FFM.

18. Profissionais que desempenham cargos de chefia, diretoria e assistência técnica, poderão receber adicional pelo exercício da função, a título de substituição.

19. Reduzir o número de contas e de CG's do HC e FM.

20. Reduzir o número de servidores contratados exclusivamente pelas fundações visando mantê-lo dentro da estrita necessidade das unidades.

21. A contratação de autônomos, por no máximo 90 dias, tem caráter excepcional, para suprir necessidades emergenciais, adequadamente fundamentadas.

II. A proposta da FFM quanto ao enquadramento de despesas com recursos humanos (complementaristas, fundacionais puros e prestadores de serviços) no limite máximo de 75% da receita líquida auferida pelo atendimento SUS/convênios/particulares aguarda estudo dos Diretores Executivos com a Superintendência.

III. Revisão da política vigente de não recontratar funcionários demitidos.

IV. A agilização no trâmite de documentos do Instituto Central foi eliminada.

V. Revisão do valor limite vigente para compras de bens e serviços, diretamente pelos CG's.

## Alunos da FMUSP assistem a cirurgia com o uso de robôs controlados à distância

IMAGENS DO DEPTO. DE TELEMEDICINA DA FMUSP

Entre os dias 21 e 25 de julho a Faculdade de Medicina da USP abrigou o I Curso Teórico Prático: Robótica Aplicada à Cirurgia, organizado pelas disciplinas de Cirurgia do Aparelho Digestivo e de Coloproctologia e pelo Departamento de Gastroenterologia da FMUSP.

O evento representou um grande avanço para a área de Telemedicina e Robótica no Brasil. Seus organizadores trouxeram para a FMUSP, em caráter demonstrativo, o robô Zeus – um dos dois modelos de robô cirurgião disponíveis no mercado. Durante uma semana, o robô ficou à disposição dos interessados, docentes e discentes da FMUSP, que puderam observar seu funcionamento.

Durante o evento foi realizada, também, uma teleconferência com a Santa Casa de Curitiba, com o apoio do Conselho Regional de Medicina do Estado do Paraná, abordando a utilização da robótica em cirurgia. Na ocasião, foi transmitida para Curitiba – em tempo real – a realização de uma colecistectomia em um suíno, feita pelo Prof. Dr. Joaquim Gama Rodrigues.

A transmissão permitiu antever as possibilidades desta prática e estabelecer intensos debates entre as duas instituições. Muitos alunos da FMUSP compareceram ao evento, que contou com o apoio tecnológico das empresas Computer Motion, H. Strattner & Cia. Ltda, Storz Endoskopie, Ethicon Endo-Surgery, Tyco Healthcare do Brasil, Stryker do Brasil, WEM Equipamentos Eletrônicos, K. Takaoka Indústria e Comércio Ltda, Hospital Israelita Albert Einstein e Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Médicos brasileiros que atuam na área de telemedicina já travaram contato com a técnica de robótica durante viagens ao exterior. É o caso dos Profs. Drs. Joaquim Gama Rodrigues, Angelita Habr-Gama e Bruno Zilberstein, alguns dos organizadores do curso, que assistiram demonstrações

da utilização e aplicação da estrutura de robô para o ensino, treinamento e aplicação da robótica em cirurgia, em países como Itália e Estados Unidos.

Ainda há amplas possibilidades de desenvolvimento tanto da técnica de cirurgia à distância quanto da aparelhagem em si. Existem dois modelos desse tipo de robô, batizados de Zeus – o mesmo que foi trazido para o evento no Brasil – e Da Vinci. Os robôs trabalham sob o comando de braços mecânicos que mimetizam o movimento dos braços e das mãos humanas, e são teleguiados por comando computadorizado à distância. Em primeiro lugar, a aplicação tem como benefício evitar o cansaço do cirurgião. Além disso, oferece precisão milesimal dos movimentos gerados.

Atualmente, as perspectivas deste tipo de aplicação são a realização de procedimentos dirigidos a longas distâncias em situações em que, eventualmente, se necessite de um cirurgião com experiência particular em alguma área do conhecimento. Além disso, a técnica possibilitaria a realização de operações com maior precisão e, sem dúvida, menor traumatismo para o paciente. Toda esta prática, embora já exista em seu estado incipiente há cerca de três anos em países com tecnologia de ponta – como França, Alemanha e Estados Unidos – está dando os primeiros passos no Brasil.

Aqui, ainda não existe o robô completo. O Instituto do Coração (Incor) possui um braço mecânico com comando de voz, que já é utilizado para manipular a ótica durante intervenções videocirúrgicas. No entanto, a Faculdade de Medicina da USP planeja adquirir em breve um robô completo, para desenvolver amplamente as



Nas duas fotos acima, o Prof. Dr. Gama opera o robô Zeus. No detalhe, abaixo, imagem do procedimento transmitida para Curitiba e extraída do vídeo.

potencialidades da robótica, não só em termos de pesquisa, mas também na aplicação prática da técnica. Esse robô ficará à disposição da comunidade na Faculdade de Medicina.

Porém, o Prof. Dr. Zilberstein lembra que, apesar da grande precisão que as técnicas de robótica oferecem, essa prática é – e sempre será – totalmente dependente do homem. “Há necessidade de um grande treinamento dos médicos que vão operar o robô. A aparelhagem só é precisa se for operada por um médico experiente e treinado para aquele procedimento.”

## Piloto de helicóptero recebe alta depois de vinte dias de internação no HCFMUSP

No dia 06 de julho de 2003, um domingo, o piloto de helicóptero Alexandre Frederico de Almeida Colaço, de 28 anos, viveu uma cena comum apenas em filmes de ação e digna de pesadelo. Naquele domingo, estava em casa, com a família, quando recebeu um chamado da Álamo Táxi Aéreo, empresa para a qual trabalhava havia três anos, solicitando que fizesse um vôo extra, de última hora. Colaço ainda tentou saber se algum outro piloto não poderia substituí-lo, pois estava com parentes em casa, mas não foi possível. Foi para o Campo de Marte com o filho de seis anos, preparado para fazer um sobrevôo simples que deveria durar apenas uma hora.

Porém, no meio do trajeto, os dois homens que haviam alugado o taxi aéreo, Jackson da Cruz da Silva e João Moraes de Oliveira, armados, obrigaram Colaço a mudar a rota do veículo. O destino era o Presídio Adriano Marrey, em Guarulhos, e o objetivo era resgatar os presos Alexandre dos Santos e Rogério Moreira da Silva, aproveitando o dia de visitas no presídio. Quando o helicóptero pousou na laje da cadeia, os policiais de guarda reagiram e houve troca de tiros, que feriram Colaço, seus dois sequestradores e um dos presos que seria resgatado.

Alexandre Colaço foi baleado no tórax, no abdome e na cabeça. Foi levado para o Hospital das Clínicas da FMUSP, onde chegou consciente e até conversou com os médicos, porém seu estado era muito grave. O piloto passou por duas cirurgias, esteve em coma induzido e ficou 15 dias internado na UTI do HC. Vinte dias depois do acidente, Colaço pôde ir pra casa, onde a mulher e os filhos – o menino de seis anos e uma menina de poucos meses, que nascera apenas quatro dias antes do tiroteio – o esperavam. No dia em que deixou o HC, ainda não tinha recuperado totalmente os movimentos do lado esquerdo do corpo. Mesmo assim, prometeu: “Eu vou voltar a voar”.

Colaço é natural de Bauru, interior de São Paulo e sempre sonhou em ser

aviador. Porém, antes de ver seu sonho concretizado, trabalhava como instrutor de informática e dava aulas de computação para funcionários do Campo de Marte, até que ganhou o curso de pilotagem da Álamo. Atualmente, faz fisioterapia diariamente. Saiba agora um pouco mais sobre o acidente e a recuperação de Alexandre:

*jornal da ffm:* Como você soube que estava sendo seqüestrado?

*Alexandre Colaço:* Alguns minutos depois que decolamos os dois sacaram as armas e me avisaram que era um seqüestro e que deveríamos rumar para Guarulhos.

*ffm:* Em que momento você foi socorrido e por quem?

*AC:* Fui resgatado pelo pessoal do Águia. Acredito que, do momento dos disparos até a chegada do resgate, se passaram uns oito minutos.

*ffm:* Como foi o atendimento de emergência no Hospital das Clínicas?

*AC:* Para mim é difícil falar sobre esses primeiros socorros. Quando fui socorrido no presídio, estava bastante consciente, porém fui piorando. Cheguei ao HC com nível 15 de consciência, mas não me lembro bem do que aconteceu depois disso.

*ffm:* E seu tratamento no HC, como foi?

*AC:* Foi muito bom. Depois que acordei, na UTI, estava com a parte esquerda do corpo paralisada. Tinha que pedir ajuda para fazer tudo, para me virar... Chamava as assistentes de enfermagem o tempo todo, inclusive no meio da noite, e sempre tinha alguém para me atender. Dá medo ser atendido em um hospital público porque a visão que temos, sem conhecer, é de que todos são uma porcaria e que seremos maltratados. No meu caso não foi nada assim. Claro que ficar numa UTI é horrível de qualquer jeito, porque a gente fica sem ter o que fazer... Ficar sozinho e consciente é muito ruim, eu não tinha com quem conversar. Então, as assistentes conversavam comigo, uma delas até me emprestou seu discman para que eu pudesse ouvir música. A nutricao-

ASSESSORIA DE IMPRENSA DO HCFMUSP



Alexandre Colaço deixa o Hospital das Clínicas, depois de 20 dias de internação

*nista vinha me perguntar o que eu estava achando da comida, se estava gostando... As assistentes sociais também nos ajudaram muito, apoiaram meus familiares em tudo que eles precisaram. Hoje eu costumo brincar, dizendo que parece que os funcionários do HC ganham uns 15 mil reais, no mínimo, de tão bem que trabalham.*

*ffm:* E como tem sido sua vida desde o acidente?

*AC:* Eu tinha uma vida muito ativa, trabalhava muito. Agora estou aprendendo a ficar mais em casa. Estou trabalhando na minha recuperação e me dedicando à fisioterapia.

*ffm:* Qual é o prognóstico dos médicos?

*AC:* Médicos não gostam muito de dar prognóstico. O que sei é que precisarei tomar medicação por, no mínimo, uns três anos. Não poderei voltar a voar nesse período. Me disseram que ainda devo fazer fisioterapia por um ano e meio para recuperar o movimento normal. Minha visão está se recuperando muito bem.

*ffm:* Quais são seus planos para o futuro?

*AC:* Tenho que ter alguma atividade, inventar algo para fazer. Quero construir um site, desenvolver uns projetos. Estou pensando em escrever um livro, não vou ficar parado de jeito nenhum. Pretendo continuar em contato com meus amigos da aviação, continuar me informando sobre o que acontece nesse meio e me manter atualizado para poder voltar a voar.

## Marta Suplicy visita obras do Hospital Local de Sapopemba

A prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, visitou recentemente as obras do Hospital Local de Sapopemba, durante uma série de inspeções em diversos canteiros de obras da região. O hospital foi incluído na programação para que a Prefeitura, que doou o terreno, avaliasse o andamento da construção. As obras do Hospital Local de Sapopemba já estão em estágio avançado e já é possível visualizar uma parte do esqueleto do edifício. Atualmente, 80% da obra de alvenaria externa do térreo está concluída, bem como 70% da alvenaria interna do andar e da impermeabilização de baldramas. Em julho, a Eletropaulo também ligou a eletricidade. O bom andamento da construção se deve, também, às doações de

materiais feitas por algumas empresas. A Prensil já está entregando os blocos doados para a execução da alvenaria do pavimento térreo, enquanto a Votorantim contribuiu entregando o concreto, a argamassa e o aço utilizados no edifício. Ainda no mês de julho, o hospital recebeu as parcelas referentes às doações em dinheiro do Banco Bradesco e do Colégio Objetivo/ Universidade Paulista. O projeto arquitetônico do hospital, elaborado pela Secretaria de



FOTOS: ZOGBI ENGENHARIA



Acima, a prefeita Marta Suplicy visita as obras. Abaixo, o andamento das obras do Hospital Local.

Estado da Saúde, prevê espaço suficiente para 50 leitos, além de Casa de Parto e Pronto Atendimento.

### Fundação Zerbini promove prêmio de cardiologia

A Fundação Zerbini e o InCor abriram inscrições para o Prêmio Zerbini de Cardiologia, nas categorias Internacional, Nacional e InCor.

Serão oferecidos US\$ 90 mil em prêmios, destinados aos trabalhos de diversas especialidades que tenham contribuído para o avanço da cardiologia.

As inscrições custam R\$ 200,00 para brasileiros e US\$ 60 para estrangeiros.

Para se inscrever acesse o site [www.zerbini.org.br](http://www.zerbini.org.br) ou ligue: (11) 3038-5383.

### Livro relata experiência no atendimento ao idoso

A assistente social Sandra Márcia R. L. de Albuquerque, diretora da Divisão de Serviço Social do ICHC, lançou o livro "Qualidade de Vida do Idoso: a assistência domiciliar faz a diferença?", elaborado a partir da dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia Experimental da FMUSP. Trata-se de estudo quantitativo sobre a qualidade de vida dos idosos atendidos no Núcleo de Atendimento Domiciliar Interdisciplinar durante o período de um ano.

### Fórum de Hotelaria Hospitalar acontece em outubro

O ICHC, a Divisão de Serviço Social Médico e o Centro de Estudos e Desenvolvimento Científico e Social - CEDECIS realizarão o II Fórum de Hotelaria Hospitalar, nos dias 6 e 7 de outubro de 2003, das 8h30 às 17h00, no Centro de Convenções Rebouças.

O evento contará com a parceria do SENAC-SP, profissionais das Divisões de Nutrição e Dietética, Enfermagem, Serviço de Limpeza e Higiene Hospitalar, Engenharia Hospitalar e Centro de Aprimoramento de Pessoal do ICHC. Informações: (11) 5081-7718.

## Profa. Dra. Angelita Gama participa de conferência nos EUA

A Cancer Research and Prevention Foundation, fundação que trabalha com a pesquisa e a prevenção do câncer, convidou a Profa. Dra. Angelita Habr-Gama para participar, como representante brasileira, da Comissão Organizadora da Conferência Dialogue for Action: Colorectal Cancer Screening - Thinking Globally, Acting Locally (Diálogo para a Ação: Exame Sistemático de Câncer Colorretal - Pensando Globalmente, Agindo Localmente). A Conferência se realizará em Baltimore, nos Estados Unidos, em março de 2004, juntamente com a International Digestive Cancer Alliance (IDCA).

## Diretoria da FFM tem nova sala na Faculdade de Medicina

A diretoria da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) está de volta ao prédio da FMUSP, em novas instalações. Três salas foram reformadas para abrigar a diretoria, que agora está mais perto do centro das decisões da FMUSP, no segundo andar do prédio principal e a poucos metros da diretoria da própria faculdade.



SERVIÇO DE DOCUMENTAÇÃO CIENTÍFICA DA FMUSP

Dois salas foram reformadas para abrigar a diretoria da Fundação Faculdade de Medicina na FMUSP.

## Assistência Domiciliar é tema de Congresso em outubro

Nos próximos dias 20 e 21 de outubro, acontece no Centro de Convenções Rebouças o 2º Congresso Interdisciplinar de Assistência Domiciliar (CIAD). O evento é uma promoção do Hospital das Clínicas, do Instituto Central do HC e do Núcleo de Assistência Domiciliar Interdisciplinar (NADI), com o apoio da Fundação Faculdade de Medicina. O objetivo do programa, este ano, é aprofundar as discussões sobre o tema, enfocando-o sob as perspectivas do paciente, de seus familiares e dos cuidadores. Mais informações e a ficha de inscrição, para participantes e trabalhos, estão disponíveis no site [www.ffm.br/ciad](http://www.ffm.br/ciad) A programação completa do evento está reproduzida abaixo:

### Data: 20 de outubro de 2003 (segunda-feira)

07h30 - 08h30	Inscrições e entrega do material
08h30 - 09h00	Abertura
09h00 - 10h00	Conferência de abertura: Ética e bioética em tempos de mudanças Prof. Dr. Volnei Garrafa (Universidade de Brasília - UNB)
10h00 - 10h30	Coffee break
10h30 - 11h15	Conhecimento: o aprendizado e a prática Prof. Dr. Wilson Jacob Filho (coordenador geral - NADI/ HCFMUSP)
11h15 - 12h00	Perfil e desempenho: o desafio de gerenciamento de pessoas Felipe Westin (diretor de RH - Bristol-Myers-Squibb)
12h00 - 13h30	Almoço
13h30 - 15h10	Prevenção: as alternativas possíveis no atendimento domiciliar Prof. Dr. Milton de Arruda Martins (professor titular de Clínica Médica - FMUSP) Márcia Regina Kretzer (enfermeira coordenadora - Qualis PSF/Fund. Zerbini) Suzana M. W. Pires Lossio (assistente social - CASSI -Curitiba/PR) Dr. Otelo Correa dos Santos Filho (médico diretor - Gerenciamento de Saúde - Medlar/ RJ)
15h10 - 15h40	Coffee break
15h40 - 17h20	Novas fronteiras em reabilitação: uma questão de custos X benefícios Profa. Dra. Maria Elisa Pimentel Piemonte (Fisioterapia - USP) Prof. Dr. José Tadeu T. de Siqueira (Odontologia - HCFMUSP) Fabiola R. Waiswol (fonoaudióloga - Fonocare /SP) Denise Philomene Joseph van Aanholt (nutricionista - GANEP)
17h20	Happy pôster

### 21 de outubro de 2003 (terça-feira)

08h30 - 10h30	Ações e intervenções na manutenção do doente crônico no domicílio - caso NADI Apresentação do caso: Prof. Dr. Humberto Fadiga ( Emergências Clínicas - HCFMUSP) Médico: Angélica M. Yamaguchi Farmacêutico: Álvaro Fávaro Enfermeira: Neide Pereira da Silva Assistente Social: Ivone Bianchini de Oliveira Fisioterapia: Sérgio Claudemir Zancheta Nutricionista: Fabiana Simomura Fonoaudióloga: Angélica N. Nakamura
10h30 - 11h00	Coffee break
11h00 - 12h00	Ações e intervenções na manutenção do doente crônico no domicílio (continuação) Debatedor: Dr. Luis Alberto Saporetti (Geriatria - HCFMUSP)
12h00 - 13h30	Almoço
13h30 - 15h40	Pacientes em cuidados paliativos e a morte em domicílio Prof. Dr. Ricardo Caponero (presidente da Associação Brasileira de Cuidados Paliativos) Prof. Dr. Toshio Chiba (coordenador do NADI - HCFMUSP) Mirian A. Teixeira (enfermeira do CSTO - INCA/RJ) Solange Bricola (farmacêutica - NADI/ HCFMUSP) Leticia Andrade (assistente social - NADI/HCFMUSP) Prof.ª. Dr.ª. Maria da Glória Gonçalves Gimenes (psicóloga coordenadora do NEPON)
15h40	Premiação dos pôsteres e Encerramento
16h00	Coffee end e entrega de certificados

# Restauro e Modernização da FMUSP

## Novas doações agilizam as obras

As obras do Projeto de Restauro e Modernização da Faculdade de Medicina da USP já tiveram início em mais uma ala do edifício: o Teatro. No mês de julho, mais empresas aderiram ao Projeto e fizeram doações significativas. O Diretor da Indústria Química e Farmacêutica Schering-Plough, Gian Enrico Mantegazza, que doou R\$ 100 mil para o projeto, participou de uma reunião com a Comissão de Restauro e pôde verificar o andamento dos trabalhos. A Fundação Ortopedia doou R\$ 20 mil e a holding Monte Cristalina, fabricante da Assolan, está patrocinando as obras do Teatro da FMUSP com R\$ 250 mil. O local já está interditado desde o começo de agosto e o revestimento de madeira está sendo retirado para a avaliação do estado de conservação das paredes. No mês de julho, o banco Safra fez uma doação de R\$ 500 mil, que será utilizada nas obras do Hall Central.

FOTOS: CLAUDIO BONESSO



Nas duas fotos acima, o Teatro da FMUSP começa a ser reformado. Em seguida, aspectos da obra da Área Técnica, patrocinada pelo Banespa.

Patrocínio:

FUNDAÇÃO OTORRINO/HCFMUSP  
FUNDACÃO ORTOPEDIA/HCFMUSP  
CIA. SUZANO DE PAPEL E CELULOSE S.A.  
GRUPO COMOLATTI

